



# Humanização nos Currículos dos Cursos de Enfermagem de Cinco Universidades Brasileiras

*Humanization in the Curricula of Nursing Courses  
at Five Brazilian Universities*

*Humanización en los Planes de Estudio de Enfermería  
de Cinco Universidades Brasileñas*

**Luis Fernando Lopes<sup>1</sup>**  
**Erenice Reis Santos<sup>2</sup>**  
**Fábio Franzon<sup>3</sup>**

**Resumo:** Neste artigo apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado profissional que tem como objetivo analisar a formação em Enfermagem, verificando como os conceitos e práticas de humanização estão contemplados nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental e de natureza interpretativa. Como fonte documental foram utilizados cinco PPCs, selecionados nos sites das universidades, sendo uma de cada região brasileira. Nossa questão de pesquisa foi: como os conceitos e práticas de humanização estão previstos nos projetos? Os resultados mostraram que as matrizes curriculares das diferentes instituições revelam um compromisso variável com a inclusão da temática da humanização, na formação do(a) enfermeiro(a). Embora as instituições incluam disciplinas que abordam a humanização, a carga horária e o número de disciplinas focadas no tema são limitados, o que pode cercear o desenvolvimento de competências humanísticas.

1. Doutor em Educação pela UTP. Professor do Programa de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter. - [fernandocater@gmail.com](mailto:fernandocater@gmail.com)

2. Doutoranda em Educação e novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Servidora pública da Universidade Federal da Bahia. - [erenice.reis@ufba.br](mailto:erenice.reis@ufba.br)

3. Doutorando em Educação e novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Sertão. - [fabio.franzon@sertao.ifrs.edu.br](mailto:fabio.franzon@sertao.ifrs.edu.br)

**Palavras-chave:** Formação; Enfermagem; Currículos; Humanização.

**Abstract:** In this article we present the partial results of a professional doctoral research that aims to analyze nursing education, verifying how humanization concepts and practices are included in the Pedagogical Course Projects (PPCs) for Nursing at Brazilian Federal Universities. To this end, we carried out qualitative, documentary, and interpretative research. Five PPCs were used as documentary sources, selected from university websites, one from each Brazilian region. Our research question was: how are humanization concepts and practices included in the projects? The results showed that the curricula of the different institutions reveal a variable commitment to including the theme of humanization in nurse training. Although institutions include subjects that address humanization, the course load and the number of subjects focused on the topic are limited, which can hinder the development of humanistic skills.

**Keywords:** Formation; Nursing; Curricula; Humanization.

**Resumen:** En este artículo presentamos los resultados parciales de una investigación de doctorado profesional que tiene como objetivo analizar la formación en enfermería, verificando cómo los conceptos y prácticas de humanización están incluidos en los Proyectos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Enfermería de las Universidades Federales de Brasil. Para ello, realizamos una investigación cualitativa, de tipo documental y de naturaleza interpretativa. Como fuente documental se utilizaron cinco PPC, seleccionados de sitios web de universidades, uno de cada región brasileña. Nuestra pregunta de investigación fue: ¿cómo se incluyen los conceptos y prácticas de humanización en los proyectos? Los resultados mostraron que las matrices curriculares de las diferentes instituciones revelan un compromiso variable con la inclusión del tema de la humanización en la formación del enfermero. Si bien las instituciones incluyen materias que abordan la humanización, la carga horaria y el número de materias enfocadas en el tema son limitados, lo que puede dificultar el desarrollo de habilidades humanísticas.

**Palabras clave:** Formación; Enfermería; Planes de estudio; Humanización.

## 1 Introdução

A busca pela formação profissional e assistência à saúde pautadas na humanização tem se tornado um imperativo no cenário atual, especialmente no âmbito da Enfermagem. Nesse contexto, a formação do enfermeiro e a prática docente a ela relacionada assumem papel fundamental na construção de profissionais engajados com o cuidado integral e humanizado do ser humano.

Segundo Fuchs (2022), o humanismo representa uma abordagem filosófica que enfoca as capacidades ativas e transformadoras do ser humano dentro de seu contexto social. Essa perspectiva abrange dimensões epistemológicas, ontológicas e axiológicas, oferecendo um arcabouço teórico para a compreensão das múltiplas facetas da experiência humana. Nesse sentido, o autor apresenta o conceito de humanismo digital como uma contribuição significativa para a filosofia moral da sociedade digital.

Já o humanismo freireano fundamenta-se no compromisso inalienável dos sujeitos com a construção de sua própria humanidade. Essa perspectiva, ancorada na vocação ontológica, confere aos indivíduos uma historicidade intrínseca que os convoca a uma constante intervenção na realidade. Tal vocação implica um processo dialético de objetivação do mundo e de si mesmos, no qual os sujeitos, ao transformarem o mundo, transformam-se a si próprios (Mendonça, 2006).

A formação em Enfermagem, compreendida como um processo social, histórico e cultural, demanda uma abordagem que valorize a humanização. Nesse sentido, este estudo

de cunho qualitativo e exploratório, teve como objetivo analisar a formação em Enfermagem, examinando como os conceitos e práticas de humanização estão contemplados em cinco Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Enfermagem de Universidades Federais brasileiras.

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo documental e de natureza interpretativa (Gil, 2010). Como fonte documental foram utilizados cinco PPCs, selecionados nos sites das universidades, sendo uma de cada região brasileira. O *corpus* documental é composto pelos PPCs, e mais especificamente, as matrizes curriculares e ementas dos cursos de Enfermagem de cinco universidades, as quais foram coletadas dos portais eletrônicos das instituições. Para análise desses documentos considerou-se uma perspectiva teórica de currículo ancorada sobretudo em Sacristán (2000), e busca-se identificar como a temática da humanização é tratada nas ementas analisadas. Para tanto, considerou-se principalmente a perspectiva de Freire (1987), que considera humanização e desumanização como possibilidades dos seres humanos, dentro de um contexto real concreto. Tal compreensão implica um compromisso inalienável dos sujeitos com a construção de sua própria humanidade.

Organizamos o artigo apresentando algumas reflexões acerca da formação em Enfermagem na perspectiva da humanização, destacando a importância da sensibilidade, da ética e da empatia na construção de relações interpessoais significativas entre docentes e discentes. Na etapa seguinte, trazemos os cinco PPCs de Enfermagem em sites de Universidades Federais brasileiras, buscando representar as cinco regiões do país, e apresentamos os dados e análise desses projetos.

## 2 Formação em enfermagem e a humanização nos currículos

A análise curricular, conforme preconizam Moser *et al.* (2017), exige uma perspectiva holística, capaz de apreender as inter-relações entre seus múltiplos elementos. Nesse sentido, sob a ótica de Sacristán (2000), o currículo configura-se como um artefato sociocultural, cuja significação é contingente das dinâmicas históricas, políticas e sociais que o circundam. O currículo transcende assim a neutralidade, revelando-se como um mecanismo que tanto conforma quanto é conformado pelas relações de poder e pelas práticas pedagógicas que lhe são inerentes.

A relevância de um currículo reside em sua capacidade adaptativa e transformadora ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A prática pedagógica, ao materializar as proposições curriculares, evidencia a natureza dinâmica e contextual do currículo, uma vez que as intenções iniciais podem ser reconfiguradas ou até mesmo subvertidas pelas demandas e especificidades de cada contexto escolar. Nessa perspectiva, como argumenta Sacristán (2000), a prática pedagógica transcende a mera aplicação de um plano predefinido, constituindo-se como um processo de construção contínua de significados, no qual os sujeitos envolvidos

interagem e negociam sentidos. Assim, é na prática pedagógica que o currículo adquire sua significação e valor mais autênticos.

Sacristán (2000) destaca a relevância de analisar a materialização do currículo na prática pedagógica, argumentando que a concretização das propostas curriculares nem sempre se alinha integralmente às intenções iniciais. Essa divergência, segundo o autor, é inerente à natureza histórica e social do currículo, permeado por valores e pressupostos ideológicos. Tanto na elaboração quanto na implementação curricular, é crucial identificar e analisar os elementos que influenciam as decisões pedagógicas, desvelando as opções histórico-culturais que o sustentam.

Ainda de acordo com Sacristán (2000), o currículo, em sua materialidade e nas formas como se manifesta aos diversos atores educativos, revela-se como um produto de um contexto histórico, político e social específico, carregado de significados e valores que exigem uma análise crítica.

A perspectiva histórica do currículo, defendida por Arroyo (2015), evidencia a necessidade de uma constante (re)avaliação das práticas pedagógicas. Assim, ao reconhecer o caráter mutável e contextualizado do currículo, abre-se espaço para a crítica a modelos homogêneos que impõem uma única cultura como padrão. A valorização da diversidade cultural, nesse contexto, exige a desnaturalização de conceitos hegemônicos e a incorporação de narrativas historicamente marginalizadas.

A formação em Enfermagem e a formação de professores enfermeiros em particular, precisam ser orientadas para a construção de currículos que promovam a inclusão de saberes e culturas emergentes dos movimentos sociais, bem como das expressões culturais ligadas ao trabalho, à terra e às diversas formas de resistência. Essa tarefa, fundamental tanto na educação básica quanto na formação inicial e continuada de professores, contribui para a superação de concepções generalizantes e simplificadas sobre cultura e identidade, promovendo uma educação mais justa e democrática (Arroyo, 2015).

Sacristán (2000) nos lembra que o currículo é um constructo social, moldado por um intrincado conjunto de fatores históricos, culturais e políticos. Essa visão, ao ser complementada pela análise de Arroyo (2015) sobre a natureza dinâmica e contestável do currículo, possibilita compreender as instituições de ensino superior como espaços de disputa e negociação de significados, onde as práticas pedagógicas são permeadas por relações de poder.

No tópico “Ensino de Enfermagem”, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, Brasil, 2001) para os cursos de Enfermagem estabelecem que se deve incluir nos currículos conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica, independente da Licenciatura em Enfermagem. Ressalta-se que esse registro vai ao encontro do que vem sendo apresentado em pesquisas atuais voltadas para a temática como, por exemplo, o estudo de Ribeiro-Barbosa *et al.* (2021), o qual relata que a formação do enfermeiro professor merece atenção, sobretudo porque a

maioria não possui formação específica para o exercício do magistério e, assim, costumam ingressar na carreira de forma abrupta.

Neste contexto, uma reflexão sobre a formação em Enfermagem, torna-se fundamental, haja vista que na prática do fazer, diversas são as nuances intrínsecas à profissão docente. Conforme Rodrigues e Sobrinho (2007), a partir do movimento de transformação do ensino superior no Brasil, a formação, desempenho e o desenvolvimento passaram a ser objeto de análise. Ainda segundo os autores citados, a formação do professor é apontada como um dos principais fatores que podem levar à melhoria da qualidade do ensino.

Diante da complexidade da prática, inerente à atividade da educação e qualidade do ensino, com atenção particular às questões relacionadas ao ensino da Enfermagem, considera-se de suma importância que os enfermeiros docentes tenham competência para formar não só assistencialistas, como também futuros docentes. Conforme também previsto nas DCNs de Enfermagem, os cursos deverão formar “enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” (Brasil, 2001, p. 4).

Para Rodrigues e Sobrinho (2007), é impossível formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos sem que os enfermeiros professores possuam uma formação adequada. Nesse contexto, a formação dos docentes enfermeiros precisa ser redirecionada, considerando a reflexão sobre a prática cotidiana e o professor como um pesquisador de sua própria prática.

Entende-se que, para além dessas características formativas, o professor enfermeiro precisa de competência na área pedagógica. Ainda conforme Rodrigues e Sobrinho (2007), o domínio na área pedagógica é uma das competências específicas para a docência superior.

De acordo Ribeiro-Barbosa *et al.* (2021), é frequente a observação de uma atuação docente com alicerces apenas em conhecimentos específicos, técnico-assistenciais da área de Enfermagem e uma busca por qualificação centrada, em sua maioria, para os cursos de pós-graduação cujos conteúdos possibilitam o aprofundamento teórico para o desenvolvimento da prática profissional.

Sob a perspectiva de formar profissionais humanistas, a Política Nacional de Humanização (PNH, 2003) busca pôr em prática os princípios do Sistema único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Nesse sentido, é fundamental analisar como essa perspectiva de humanização é integrada nos projetos pedagógicos dos cursos de Enfermagem no Brasil, assegurando que os princípios de uma prática humanizada sejam incorporados desde a concepção dos currículos até a formação final dos enfermeiros.

Com base nessas considerações, no tópico a seguir, analisa-se a presença do tema humanização nas matrizes curriculares de cinco cursos de graduação em Enfermagem, um de cada região brasileira, oferecidos por Universidades Federais. Tal análise está alinhada com o objetivo de compreender a inserção dessa temática nos processos formativos dos cursos de graduação em Enfermagem nessas instituições.

### 3 Humanização nos Currículos dos Cursos de Enfermagem de cinco Universidades Federais Brasileiras

Na saúde, humanizar tem como finalidade promover o atendimento centrado nas necessidades do paciente. Segundo Oliveira *et al.* (2006), a ação ocorre a partir da comunicação entre os usuários e profissionais da saúde sendo dado a palavra a ambos, no sentido de dirimir situações que corroboram para induzir à desumanização, levando a profissionais e usuários se relacionar de forma desrespeitosa, impessoal e agressiva. No Brasil, esse conceito ganhou força especialmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, que incorporou a humanização como um de seus princípios fundamentais (Brasil, 1988). A PNH reforça essa perspectiva, promovendo práticas que valorizam a integralidade e a singularidade de cada paciente (Brasil, 2003).

Considerando a questão da humanização nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem, nota-se que a partir das DCNs (2001), as quais preveem que a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, os cursos de Enfermagem no Brasil têm buscado integrar a humanização em seus projetos pedagógicos. Nesse sentido, para Ceccato *et al.* (2017), tornou-se um desafio para as instituições de ensino a construção de projetos com olhar humanizado.

A incorporação da humanização nos currículos dos cursos de Enfermagem tem ocorrido por meio de disciplinas específicas e da transversalidade do tema na matriz curricular. De acordo com Rios (2009), é relevante a construção coletiva de valores relacionados à dignidade humana e o exercício da ética, sendo este o “princípio organizador da ação”. Nesse sentido, as instituições de ensino têm adotado estratégias pedagógicas que incentivam a reflexão crítica e a prática humanizada, utilizando-se de metodologias inerentes às suas práticas.

De acordo com Fontes (2014), o profissional da saúde, quando exposto em sua formação à utilização das metodologias ativas, desenvolve um olhar mais crítico e qualificado, reconhecendo o paciente como ser humano único e que demanda cuidados individuais. Assim, os estágios supervisionados, as simulações realísticas e a aprendizagem baseada em problemas (PBL) são ferramentas consideradas eficazes para promover a humanização. Nesse sentido, ainda conforme Fontes (2014), no contexto da prática os alunos se desenvolvem e tornam-se pessoas mais preparadas para a complexidade do exercício profissional da Enfermagem.

#### 3.1 Percurso Metodológico

Metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo documental e de natureza interpretativa (Gil, 2010). Como fonte documental foram utilizados cinco PPCs, selecionados nos sites das universidades, sendo uma de cada região brasileira. De acordo com Gil (2010), a pesquisa documental apresenta-se como uma fonte rica



e estável de dados que possibilita uma leitura aprofundada das fontes por se concentrar em fontes primárias, o que confere maior originalidade e profundidade aos resultados obtidos.

Nesse sentido, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) consideram a pesquisa documental como um método para a seleção e validação de dados, que objetiva acessar fontes primárias e que, conseqüentemente, integra o processo heurístico da investigação científica. Assim como outras modalidades de pesquisa, a documental busca a produção de novos conhecimentos, a construção de compreensões originais sobre os fenômenos estudados e a revelação das dinâmicas de seu desenvolvimento.

A análise documental contemplou as matrizes curriculares das disciplinas do curso de Enfermagem de cinco Universidades Federais das cinco regiões brasileiras. Para a seleção dos PPCs, que ocorreu de forma aleatória, foram considerados os seguintes critérios: 1) disponibilidade nos portais eletrônicos das instituições e 2) projetos mais atualizados disponíveis, tendo como limite um período de dez anos. Destaca-se que esse recorte temporal corresponde ao período de importantes transformações na sociedade brasileira.

Já as disciplinas foram selecionadas com base em suas ementas e referências bibliográficas, considerando a relação com a temática humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada. Considerou-se também o termo Direitos Humanos em consonância à proposta da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse sentido, ressalta-se a compreensão de que a Educação em Direitos Humanos (EDH) busca promover a pesquisa crítica e a conscientização sobre os direitos humanos. Além disso, a prática da EDH no ensino superior é respaldada por políticas públicas nacionais que a consolidam como eixo central das ações universitárias (Dibbern; Serafim, 2023).

Os dados foram catalogados em planilha Excel, o que proporcionou o agrupamento para viabilizar as análises. Os resultados foram apresentados em quadros e os conteúdos analisados a partir das contribuições de autores que desenvolvem a temática da humanização, com destaque para as contribuições de Paulo Freire (1987, p. 19), para quem a “humanização e desumanização, dentro da história, num contexto real, concreto, objetivo, são possibilidades dos homens como seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão”.

Face ao exposto, apresenta-se a seguir algumas análises de como os conceitos e práticas de humanização estão previstos nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem.

### 3.2 Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

O quadro 1 apresenta a seleção realizada por meio da análise da matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Esse curso está organizado em 10 semestres que incluem a articulação de três diferentes núcleos de conhecimento: Formação geral (Núcleo I), Aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional (Núcleo II) e Estudos integradores (Núcleo III). O curso integraliza 4.000 horas distribuídas em 2.688 horas aula (60 minutos cada hora aula), referentes

aos núcleos I e II, 800 horas de estágio supervisionado obrigatório com supervisão indireta referente ao núcleo III, 400 horas de atividades curriculares de extensão, 32 horas de TCC, 48 horas de atividades complementares e 32 horas de disciplina optativa (UFMT, 2023).

A matriz curricular do curso contém 55 disciplinas obrigatórias e 23 disciplinas optativas, totalizando 78. Destas, foram selecionadas sete disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa, que apresentaram em suas ementas ou bibliografias que fazem referência à humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada.

**Quadro 1 – Seleção de disciplinas da UFMT**

Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização (continua)
Processo do Cuidar em Saúde da Mulher I	48h	x		[...] na perspectiva da assistência humanizada e integral à saúde da mulher no âmbito da Atenção Básica à Saúde.
Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização (conclusão)
Prática em Enfermagem em Saúde da Mulher I	32h	x		[...] na perspectiva da assistência humanizada e integral à saúde da mulher no âmbito da Atenção Básica à Saúde.
Prática em Enfermagem em Saúde da Criança I	32h	x		[...] de habilidades e atitudes como o raciocínio clínico, o pensamento crítico holístico, a prática baseada em evidências, a comunicação, a liderança, a autonomia, a empatia e o comportamento humanizado e ético.
Processo do Cuidar em Saúde da Criança II	64h	x		Atendimento integral, humanizado e holístico, [...] fundamentadas no pensamento crítico holístico, na Política Nacional de Humanização (PNH) e nos direitos das crianças.
Prática em Enfermagem em Saúde da Mulher II	40h	x		[...] na perspectiva da assistência humanizada e integral à saúde da mulher no âmbito da Atenção Hospitalar.
Prática em Enfermagem em Saúde da Criança II	40h	x		[...] Pensamento crítico holístico, a prática baseada em evidências, a comunicação, a liderança, a autonomia, a empatia e o comportamento humanizado e ético.
Processo do Cuidar do Paciente Crítico	64h	x		Assistência de Enfermagem sistematizada a pessoas e familiares de indivíduos em estado crítico numa abordagem holística e humanizada.
Cuidados Paliativos	32h		x	Fatores determinantes do atendimento humanizado.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no PPC analisado.

Destaca-se que as disciplinas práticas correspondem a 50% da seleção, e fazem diferença para a formação, pois o estudante é exposto precocemente a situações na prática do fazer, fato que auxilia a associar o conteúdo teórico-prático. Segundo Merhy (2009), o cuidado humanizado na saúde envolve uma abordagem que reconhece e valoriza a singularidade de cada paciente. Ele destaca que essa prática requer a construção de uma relação de empatia e respeito, promovendo a integralidade do atendimento e garantindo que as necessidades emocionais e sociais dos pacientes sejam atendidas juntamente com suas necessidades biológicas.

A disciplina Cuidados Paliativos foi a única optativa selecionada, do universo de 23 disponibilizadas na matriz curricular. O fato pode demonstrar certa fragilidade, dado ao fator limitante de escolha ao aluno, e implicar na diminuição de oportunidades para maior aprofundamento com a temática. Autores na área da educação frequentemente argumentam



que limitações nas escolhas educacionais dos alunos podem restringir o desenvolvimento de uma compreensão crítica e reflexiva, impactando negativamente a oportunidade de aprofundamento em temas como a humanização (Freire, 1987).

De maneira geral, é possível considerar que o currículo do curso da UFMT possibilita aos estudantes o conhecimento sobre humanização, pois observa-se que nas sete unidades curriculares selecionadas, relacionadas como obrigatórias na matriz curricular do curso, a temática foi contemplada como específica no conteúdo programático. No entanto, salienta-se que a carga horária aplicada a essas disciplinas pode ser considerada insuficiente, haja vista a relevância do tema para a relação enfermeiro-paciente, família e comunidade.

### 3.3 Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

A tabela 2 apresenta a seleção realizada por meio da análise da matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da UNIFESP, que está organizado em quatro séries. O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciência da Enfermagem. O curso integraliza 4.652 horas distribuídas em 2.432 horas teóricas e 2.200 horas práticas. Tem ainda 489 horas de atividades curriculares de extensão, contudo não contabilizadas na Carga Horária total do curso. Como disciplina curricular optativa no curso de graduação, com a carga horária de 40h, oferece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em cumprimento ao Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que estabelece a inserção da Libras (UNIFESP, 2023).

A matriz curricular do curso contém 52 disciplinas obrigatórias, duas dessas são unidades curriculares eletivas com 72 horas totais, e uma disciplina optativa (LIBRAS), totalizando 53 unidades curriculares. Destas, foram selecionadas quatro disciplinas obrigatórias que apresentaram em suas ementas ou referências bibliográficas, relação com humanização, humanística e/ou assistência humanizada.

**Quadro 2:** Seleção de disciplinas da UNIFESP

Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização
Filosofia	46	x		[...] Bases da formação humanística.
Enfermagem na Promoção a Saúde da Criança e do Adolescente	108	x		[...] Cuidados de Enfermagem na perspectiva da humanização
Integralidade da Assistência à Saúde	54	x		[...] Política Nacional de Humanização.
Estágio Curricular Supervisionado	93	x		[...] Humaniza SUS.

Fonte: Elaborado pelos autores com base no PPC analisado.

Essa matriz curricular apresenta um panorama reduzido de Unidades Curriculares (UC) com menção à humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada. Apenas

quatro UCs, de natureza obrigatória, foram selecionadas, sendo duas por apresentarem alguns desses termos no conteúdo de suas ementas e duas nas referências bibliográficas.

Observa-se que a carga horária total é compatível com outros PPCs de Enfermagem pesquisados. Porém, o número reduzido de disciplinas que fazem referência à humanização não está em consonância com o descrito no PPC no que tange ao objetivo do curso, o qual prevê a “articulação entre diferentes áreas do conhecimento para que de forma dinâmica e dialógica conduzam o discente no processo de ensino-aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas [...]” (UNIFESP, 2023, p. 32).

Outro ponto a ser considerado é a ausência de ofertas de disciplinas optativas para o estudo da humanização, fator limitante ao alunado para o desenvolvimento de competências humanísticas. Segundo Edgar Morin (2000), as competências humanísticas são essenciais na educação, pois elas promovem um desenvolvimento que ultrapassa o conhecimento técnico. Ele argumenta que essas competências, que incluem a capacidade de compreender a complexidade humana e a interdependência entre indivíduos, são fundamentais para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira ética e responsável.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de maior atenção para a temática da humanização na formação dos estudantes de Enfermagem, uma vez que serão profissionais que estarão diretamente ligados a assistir o ser humano, ou seja, o humano no cuidado ao humano. E ainda, é preciso levar em consideração que o enfermeiro poderá, no exercício de suas funções, participar ativamente da formação de outros profissionais. De acordo previsto nas DCNs de Enfermagem no tópico: Ensino de Enfermagem, incluem-se os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem (Brasil, 2001).

### 3.4 Universidade Federal do Acre (UFAC)

O quadro 3 apresenta a seleção realizada por meio da análise da Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da UFAC, o Bacharelado em Enfermagem que é composto por: componentes obrigatórios: 4245 horas; componentes optativos: 90 horas; atividades complementares: 60 horas e curricularização da extensão com 490 horas, totalizando para integralização do currículo 4.885 horas (UFAC, 2018). A matriz curricular do curso contém 46 disciplinas obrigatórias, 21 disciplinas optativas, totalizando 67. Destas, foram selecionadas seis disciplinas obrigatórias que apresentaram em suas ementas e/ou bibliografias referências à humanização, humanística e/ou assistência humanizada, e uma disciplina optativa cuja em seu ementário refere a direitos humanos, totalizando a seleção de sete disciplinas.

**Quadro 3:** Seleção de disciplinas da UFAC

Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização
História e Exercício da Enfermagem	45	x		[...] destacando o exercício da cidadania, humanização e ética, bem como o cumprimento do dever nas condutas profissionais.
Psicologia Aplicada à Saúde	30	x		Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente II	75	x		A humanização da assistência à criança e ao adolescente
Enfermagem em Saúde Mental I	60	x		Ações Programáticas Estratégicas - Caderno Humaniza SUS v. 5 – saúde mental.
Enfermagem Cirúrgica e Centro de Material e Esterilização	150	x		Recomendações para a promoção e assistência humanizada. Processo de cuidar na RPA.
Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher e Assistência ao Recém-nascido	150	x		Atenção humanizada ao abortamento
Enfrentamento à Violência nos Diversos Ciclos de Vida	45		x	Aspectos sociológicos da violência e direitos humanos; conceitos, teorias e tipologias de violência; risco, proteção, prevenção e promoção da saúde

Fonte: Elaborado pelos autores com base no PPC analisado.

Todas as disciplinas selecionadas apresentam abordagens teóricas. Destaca-se que em três destas, a proposta de estudar humanização é apresentada na bibliografia referenciada. As demais indicações estão referidas no conteúdo das ementas. A disciplina: “*Enfrentamento à Violência nos Diversos Ciclos de Vida*”, foi aqui elencada, pois, revela na descrição ementária a proposta de estudar os “*Aspectos sociológicos da violência e direitos humanos*”. Ressalta-se que alguns autores têm discutido a relação entre direitos humanos e humanização em saúde. Nesse sentido, conforme Silva, Oliveira e Pereira (2015) “a interface humanização e direitos dos sujeitos em saúde é também refletir sobre o *ethos* que perpassa a dimensão da assistência”. Ao estudar direitos humanos em saúde relacionam-se as tratativas de interesses para tomada de decisões e processos ligados ao trabalho, tendo como norte balizador o diálogo e o respeito.

Salienta-se que o objetivo proposto no PPC é abrangente e não faz menção explícita ao estudo da humanização durante a formação do estudante de Enfermagem, ainda que faça referência “a diversidade de aspectos sociais, culturais e éticos que envolvem as coletividades humanas e o meio ambiente” (PPC, 2018, p. 17).

Face ao exposto, pode-se inferir a partir da análise da matriz, ementário e referências bibliográficas que há o compromisso da IES com a abordagem da temática, embora não seja explicitada de forma direta nos objetivos do curso exarados no Projeto Pedagógico.

### 3.5 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

O quadro 4 apresenta a seleção realizada por meio da análise da matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da UFRB. De modo geral, foram analisadas 137 disciplinas, entre o 1º e 2º ciclo do curso da UFRB, que corresponderam a 88 optativas, 40 obrigatórias, 9

do itinerário 1º ciclo e 9 do 2º ciclo. Deste universo, foram selecionadas 10 disciplinas que continham referências ou ementas com conteúdo sobre humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada, sendo 5 de natureza obrigatória e 5 optativas.

**Quadro 4 – Seleção de disciplinas da UFRB**

Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização (continua)
Saúde, cuidado e qualidade de vida	68	x		Integralidade e Humanização do cuidado
Enfermagem na atenção em saúde coletiva	153	x		Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.
Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa	34	x		[...] políticas de atenção às urgências e emergências e de humanização da assistência
Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	68	x		Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada.
Enfermagem nas urgências e emergências	136	x		Avaliação do modelo de organização da unidade de emergência do HCFMRP-USP, adotando, como referência, as políticas nacionais de atenção às urgências e de humanização.
Abordagem cinematográfica de temas da saúde	34		x	Experiência de adoecimento, sofrimento e morte; A comida e o comer na modernidade; Humanização e saúde.
Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde	34		x	O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. Hospital Humanizado. Anatomia dos edifícios hospitalares
Psicologia do adoecimento e da morte	34		x	O paciente, a equipe de saúde e a família. Humanização da dor e sofrimento humanos. Profissionais de saúde frente à morte.
Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança	34		x	Multidimensionalidade do ser humano; Humanização da Saúde;
Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividades e processos de saúde doença	34		x	Tópicos da Política Nacional de Humanização – PNH.
Disciplina	CH	Obrigatória	optativa	Relação com humanização (conclusão)
Cuidados paliativos	68		x	Discute a legislação vigente e aspectos éticos, avaliação integral do paciente, atendimento humanizado, espiritualidade, comunicação e terminalidade de vida
Neonatologia	85		x	Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru
Tópicos especiais Enfermagem nas emergências – primeiros socorros	68		x	[...] visando minimizar danos à saúde do indivíduo, tendo como base a biossegurança, organização, prevenção, humanização e educação comunitária.

Tópicos especiais em Enfermagem na abordagem clínica III: cuidar de pessoas com alterações tissulares	51		x	[...]Cuidado como expressão de humanização da Enfermagem com a aplicação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE
---	----	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base no PPC analisado.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem versa sobre o processo pedagógico para a formação do enfermeiro a partir de uma perspectiva inovadora embasada no regime de ciclos. O ingresso do estudante se dá a partir do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), que objetiva uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes ao campo da saúde, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística. O segundo ciclo que contempla aspectos profissionalizantes do Curso de Enfermagem possibilita ao futuro profissional desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população. Em linhas gerais, conforme PPC, os conteúdos contemplam 3 (três) grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Enfermagem que inclui Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem. Perfazendo a carga horária no 1º ciclo de 2.531h da estrutura curricular obrigatória e 100h de atividade (UFRB, 2018).

A matriz do curso está formada por dois ciclos. Compondo o 1º ciclo o total de 86 disciplinas que compõe o BIS, assim distribuídas: componentes curriculares obrigatórios de formação geral no total de 20 disciplinas subdivididas em 12 básicas e 8 geral; componentes curriculares obrigatórios do itinerário formativo com 9 disciplinas sendo básica 7 e específica 2 e, Componentes curriculares optativos/complementares no total 57 todos descritos pertencentes a função básica. O 2º ciclo que corresponde ao PPC de Enfermagem, propriamente dito, é composto por 51 disciplinas, a saber: componentes curriculares obrigatórios do curso de Enfermagem composto por: 20 disciplinas caracterizadas quanto à “função” como específica e, componentes curriculares optativos/complementares no total 31 disciplinas, destas 4 específicas e 27 básicas.

Dentre as disciplinas ofertadas entre os componentes curriculares do itinerário formativo obrigatório no 1º ciclo (BIS) para o curso de Enfermagem, não foi evidenciado nas referências ou ementas, qualquer indicação direta sobre humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada. Nesta direção, indicam-se também os componentes curriculares obrigatórios de formação geral (1º ciclo), componentes curriculares optativos/complementares (2º ciclo) e componentes curriculares obrigatórios do curso de Enfermagem (2º ciclo) com a seleção de apenas 01 disciplina para cada um desses.

Infer-se que este fato poderá implicar no distanciamento do estudante quanto à temática e comprometer a sua consciência crítica-reflexiva, além de acarretar percepções equivocadas futuramente. Paulo Freire (1987) argumenta que a limitação das oportunidades de

participação no ambiente educacional prejudica o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva. A falta de espaço para questionamentos e discussões impede que os indivíduos se tornem mais conscientes e socialmente ativos.

### 3.6 Universidade Federal do Paraná (UFPR)

A matriz curricular do curso de Enfermagem da UFPR contém 48 disciplinas. Destas, 34 são obrigatórias, sendo que o discente deverá cursar, no mínimo, 4 disciplinas optativas, totalizando 120 horas. O curso está dividido em Bases Biológicas, Sociais, Humanas e Exatas Aplicadas à Enfermagem; Cuidado de Enfermagem na Trajetória de Vida e no Resgate da Cidadania e Disciplinas Optativas.

Conforme apresentado na tabela 5, foram selecionadas 11 disciplinas, pois em consonância ao PPC as disciplinas selecionadas estão diretamente ligadas à referência dos direitos humanos em suas ementas.

**Quadro 5 – Seleção de disciplinas da UFPR**

Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanização (continua)
Organização do Trabalho do Enfermeiro e sua Função Social.	60	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.
Disciplina	CH	Obrigatória	Optativa	Relação com humanismo (conclusão)
Fundamentos para o Cuidar em Enfermagem	375	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.
Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	345	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos
Saúde, Sociedade e Meio-Ambiente	75	x		Participação popular e controle social nas políticas públicas de saúde e meio ambiente. Direitos Humanos.
Fundamentos para Enfermagem em Saúde Coletiva	255	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos
Cuidados de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	165	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos
Ética e Bioética Aplicada à Enfermagem	60	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.
Gerenciamento dos Serviços de Saúde e Enfermagem	150	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.
Estágio Supervisionado em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Primária à Saúde	180	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.
Estágio Supervisionado em Gerenciamento do Cuidado na Atenção Hospitalar	180	x		Educação ambiental, história afro-brasileira e indígena e direitos humanos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base no PPC analisado.



Destaca-se que, neste caso não foram observadas nas ementas ou referências bibliográficas, os termos: humanização, formação humanística e/ou assistência humanizada, pois, o PPC de Enfermagem da UFPR tem sua proposta de trabalho ajustada às determinações da Conferência Mundial de Educação Superior, que tem como lema: “A Educação Superior como Direito Humano e Bem Público e Social”, e como programas e atividades, aqueles que são considerados fundamentais para construção dos aspectos humanísticos e que apontam para a formação integral e de cidadania.

OPPC indica que os profissionais precisam de conhecimentos básicos e profissionalizantes, habilidades gerais e específicas e atitudes com base no cuidado humanizado, na cidadania e na ética profissional. As competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) são mobilizadas gradativamente, e como estratégia para um aprendizado seguro para ambos: pacientes/usuários e alunos. O curso está estruturado em 10 semestres, com carga horária total de 4.050 horas (UFPR, 2015).

Neste curso também foi evidenciado a ausência da oferta de disciplinas optativas para o estudo da humanização e/ou direitos humanos, como já discutido anteriormente, fator limitante ao alunado, para o desenvolvimento de competências humanísticas estabelecidas no perfil profissional pelas DCNs de Enfermagem. No entanto, o projeto contempla como proposta a transversalidade considerando temáticas fundamentais como: direitos humanos, ética, meio ambiente e pluralidade étnico-cultural.

## 4 Considerações finais

Ao analisar os PPCs, buscou-se compreender como esses projetos de curso têm incorporado a perspectiva da humanização em seus processos formativos, visando à formação de profissionais preparados para atuarem em contextos complexos e diversos. Essa análise dos PPCs concentrou-se na identificação de disciplinas, conteúdos e práticas que contemplassem os princípios da humanização na formação em Enfermagem destacando a formação docente nessa área.

Após a análise dos dados é possível considerar que os currículos analisados possibilitam o estudo da humanização por meio de disciplinas obrigatórias, que aproximam os estudantes da temática. Outro aspecto observado refere-se à inserção do conteúdo nas disciplinas práticas ou estágios supervisionados. Considera-se positiva essa apropriação no campo da prática do cuidar, especialmente na área da Enfermagem, na qual o estudante poderá exercitar o humanismo propriamente dito, e vivenciar as dificuldades com oportunidade para refletir sobre as necessidades de melhorias no processo de humanização do cuidado.

Em linhas gerais, entre as matrizes analisadas, constatou-se uma baixa oferta de disciplinas optativas relacionadas ao tema humanização, limitando o estudante a escolher a disciplina que deseja cursar e, conseqüentemente, a temática do estudo.

É pertinente também pontuar que uma das instituições propõe a transversalidade do tema por meio dos direitos humanos, possibilitando aos docentes a inserção dos conteúdos humanistas nas unidades curriculares. Contudo, tal flexibilização não significa a garantia da abordagem da temática ao longo da formação inicial em Enfermagem.

Por fim, os resultados apontam que as matrizes curriculares das diferentes instituições revelam um compromisso variável com a inclusão da temática da humanização, na formação em Enfermagem. Embora todas as instituições incluam disciplinas que abordam a humanização, a carga horária e o aprofundamento das temáticas relacionadas ao cuidado humanizado se mostraram limitados em alguns PPCs. Essa fragilidade na formação poderá comprometer o desenvolvimento de competências humanísticas e a construção de uma consciência crítico-reflexiva nos futuros enfermeiros e docentes, dificultando a construção de uma prática profissional pautada na integralidade e na humanização do cuidado.

## Referências

RROYO, Miguel González. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 31, n. 55, p. p. 47–68, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/39832>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ARAÚJO, Daísy Vieira de Araújo; SILVA, Cesar Cavalcanti da. Historicidade institucional do ensino de Enfermagem na Paraíba: uma contribuição para o estudo. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2007. DOI: 10.5380/ce.v12i1.8279. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/8279>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 1.133/2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizaus>. Acesso em: 7 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 791, de 27 de setembro de 1890**. Cria no Hospício Nacional de Alienados uma escola profissional de enfermeiros e enfermeiras. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/d791.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d791.htm). Acesso em: 29 maio 2024.

CECCATO, Sophia Somaio; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; LOUREIRO, Lucrécia Helena. **Ensino de Enfermagem e humanização**. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. E-book. Disponível em: [https://sites.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecma/arquivos/2017/sophia-somaio-pd.pdf](https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecma/arquivos/2017/sophia-somaio-pd.pdf). Acesso em: 24 jul. 2024

DIBBERN, Thais Aparecida; SERAFIM, Milena Pavan. A educação em direitos humanos no ensino superior brasileiro: um panorama sobre os fundamentos teóricos e normativos. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e37147, 2023. DOI: 10.15448/1981-2582.2023.1.37147. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37147>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FONTES, Mírzia Lisboa; ANDRADE, Maisa Alves; ALMEIDA, Thaynara Fontes; ARAUJO, Jamilly Santos; BARREIRO, Maria Socorro Claudino; OLIVEIRA, Patricia Gois de. Utilização de metodologias ativas na formação de profissionais humanizados. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde** [= Blucher Medical Proceedings, num.2, vol.1]. São Paulo: Editora Blucher, 2014.

ISSN 2357-7282 DOI 10.5151/medpro-cihhs-10777. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/medicalproceedings/cihhs/10777.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Bruno. Educação humanizada: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 19, n. 02, p. 68-91, 2018. DOI: 10.31512/19819250.2018.19.02.68-91. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/3144>. Acesso em: 09 jul. 2024.

FUCHS, Christian. **Digital Humanism: a philosophy for 21st century digital society**. Paderborn University, Germany, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLETEMBERG, Denise Faucz; SIQUEIRA, Márcia Teresinha Andreatta Dalledone. A Criação do Ensino de Enfermagem no Brasil, **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2003. DOI: 10.5380/ce.v8i2.1695. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1695>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MENDONÇA, Nelino José Azevedo de. **A humanização na pedagogia de Paulo Freire**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Recife. 2006.

MERHY, Emerson E. **Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde** (2008). Disponível em: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_pt/145](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/145). Acesso em: 7 jul. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; COLLET, Neusa; VIERA, Claudia Siveira. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 277-284, mar./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQziN8HWR3cg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200019>.

PAVA, Andrea Macêdo Pava; NEVES, Eduardo Borba Neves. A arte de ensinar Enfermagem: uma história de sucesso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 145-151, jan. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4n3WtkW8R7mwqMC7tkpHqjC/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 29 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021>

RIBEIRO-BARBOSA, Juliana Costa, SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; BACKES, Vânia Marli Schubert, CORRÊA, Adriana Katia, SOUZA, Daniela Maysa de, MEDINA-MOYA, José Luis. De repente, professor! Caminhos percorridos pelos enfermeiros em busca da formação docente. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S. l.], v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QHZX3tqxzSHLm65Qy5GSJL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 9 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0209>

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 253-261, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LwsQggyXBqf8tW6nLd9N6v/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200013>.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. A origem da Enfermagem profissional no Brasil: determinantes históricos e conjuntura. **HISTEDBR**, 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos/a-origem-da-Enfermagem-profissional-no-brasil-determinantes-historicos-e>. Acesso em: 29 maio 2024.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 61, n. 4, p. 435-440, jul./ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hCcRvMKv5QnZvVdqDqn7qMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; OLIVEIRA, Denize Cristina de; PEREIRA, Eliane Ramos. A produção discursiva dos profissionais acerca da humanização em saúde: singularidade, direito e ética. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 23, n. 5, p. 936-944, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/106165>. Acesso em: 18 jul. 2024. DOI: [10.1590/0104-1169.0505.2634](https://doi.org/10.1590/0104-1169.0505.2634)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**: Matriz curricular e Ementas do Curso de Enfermagem. 2023. Disponível em: <https://www3.unifesp.br/prograd/app/cursos/index.php/prograd/descricao/5>. Acesso em: 26 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**: Matriz Curricular e Ementas do Curso de Enfermagem. 2023. Disponível em: [https://www.ufmt.br/curso/Enfermagemicbsufmtcua/pagina/corso/2735#top\\_page](https://www.ufmt.br/curso/Enfermagemicbsufmtcua/pagina/corso/2735#top_page). Acesso em: 25 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**: Matriz Curricular e Ementas do Curso de Enfermagem. 2018. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ccsd/Enfermagem/ppc-Enfermagem.pdf/>. Acesso em: 26 mai. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**, Matriz Curricular e Ementas do Curso de Enfermagem. 2015. Disponível em: <https://saude.ufpr.br/portal/Enfermagem/wp-content/uploads/sites/4/2019/08/PPC-Bacharelado-PDF.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**: Matriz Curricular e Ementas do Curso de Enfermagem. 2018. Disponível em: <http://www2.ufac.br/ccsd/Enfermagem/ppc-Enfermagem.pdf/>. Acesso em: 9 jun. 2024.

*Enviado em 31 de março de 2025*

*Aceito em 3 de abril de 2025*